

ESTUDO DE PODAS E CONDUÇÃO COM E SEM DESBROTAS NAS CONDIÇÕES DE LAVOURA IRRIGADA POR GOTEJAMENTO NA REGIÃO DE ARAGUARI/MG.

R. Santinato, Engenheiro Agrônomo – MAPA-Procafé – Campinas/SP; A. T. Fernandes, Professor da Universidade UNIUBE – Uberaba/MG; E. Mosca, Engenheiro Agrônomo – ACA – Araguari/MG e R. O. Silva, Técnico Agrícola – ACA – Araguari/MG.

As podas na lavoura cafeeira, quanto ao seu tipo e condução, apresentam diferentes respostas, em função do próprio sistema (sequeiro ou irrigado), da própria planta (aspecto vegetativo) e das condições de clima. Também quanto à altura do corte da planta e da condução de sua brotação, as respostas são diferentes.

No presente trabalho objetivou-se estudar os diferentes tipos de podas, recepa, esqueletamento e decote em diferentes alturas 0,25; 0,50; 0,75; 1,00; 1,25; 1,50; 1,75 e 2,00m, com e sem pulmões e desbrotas de acordo com a altura de corte. Os diferentes tratamentos estão especificados no quadro 1. De 1 a 8 todos os tratamentos só sofreram o corte em altura de 0,25 a 2,0m (de 25 em 25cm) e os tratamentos de 9 a 16 foram esqueletados e desbrotados, exceto o 16 recepa só desbrotados.

O ensaio foi instalado em agosto de 2009, em lavoura de 10 anos, 3,70x0,75m, solo LVA, irrigação por gotejo, da cultivar Catuai Vermelho IAC-51. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com 3repetições em parcelas de 21 plantas; sendo úteis as 5 centrais. Os tratos culturais, fitossanitários e nutricionais seguiram as recomendações da Fundação Procafé para a região.

Resultados e conclusões preliminares (duas safras).

Os resultados da primeira (2010) e segunda (2011) produções obtidas no ensaio estão colocados no quadro 1.. Os melhores resultados produtivos, independentemente da condução, ocorreram nas maiores alturas de corte da haste, ou seja, quanto mais baixo o corte menor a produtividade até a segunda safra. Quanto à condução, os tratamentos sem desbrotas foram 36% superiores aos esqueletados, com e/ou sem desbrotas. O ensaio terá continuidade para mais quatro safras.

Até a segunda safra, nas condições do ensaio, **pode-se concluir** que:

- 1º) A curto prazo, o decote de 1,5 a 2,0m, sem desbrota foi o mais produtivo;
- 2º) Com esqueletamento e desbrota, também o decote de 1,5 a 2,0 metros, foi mais produtivo, embora 25 a 34% inferior ao sem desbrota;
- 3º) Para recuperação de vigor e produtividade, a curto prazo, o decote, com ou sem esqueletamento e desbrota, é o mais indicado;
- 4º) Para conclusões definitivas, a longo prazo, o ensaio terá continuidade por mais quatro safras.

Quadro 1- Especificação dos tipos de podas e conduções e resultados de produtividade em cafeeiros do ensaio em Araguari-MG, 2011.

Tratamentos		Produção (Scs por ha)			
Tipos de poda	Condução	1ª -2010	2ª 2011	Média	R
1-Decote Alto, a 2,0 m	s/ Desbrotas	44,5 a	77,8 ab	61,1 a	100
2-Decote Alto, 1,75 m	s/ Desbrotas	49,9 a	87,6 a	68,7 a	+12
3-Decote Médio, a 1,5 m	s/ Desbrotas	37,9 ab	97,1 a	67,5 a	+10
4-Decote Baixo, a 1,125 m	s/ Desbrotas	30,6 b	86,0 a	58,3 ab	-5
5-Decote Baixo, a 1,0 m	s/ Desbrotas	17,7 c	69,6 b	43,6 b	-29
6-Recepa Alta, a 0,75 m	s/ Desbrotas	20,4 c	48,9 c	34,6 c	-44
7-Recepa Média, a 0,5 m	s/ Desbrotas	5,6 d	39,5 d	22,5 d	-63
8-Recepa Baixa, a 0,25 m	s/ Desbrotas	0,0 e	14,1 d	7,0 e	-89
9-Decote Alto + Esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	82,8 ab	41,4 b	-33
10-Decote Alto + Esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	92,1 a	46,0 b	-25
11-Decote Médio + Esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	80,7 ab	40,3 b	-34
12-Decote Baixo + Esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	61,3 b	30,6 c	-50
13-Decote Baixo + Esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	64,4 b	32,2 c	-47
14-Recepa Alta + esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	36,5 d	18,2 d	-70
15-Recepa Média + Esquel.	Desbrota e Pulmões	0,0 e	33,8 d	16,9 de	-72
16Recepa Baixa	Desbrotas	20,86 e	17,7 e	8,8 e	-86

*Média s/ Desbrotas : 45,4 scs(100) * Média Esqueletamento com desbrotas : 29,3 scs (-36)